



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DO RIO DE JANEIRO. Às dez horas do dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte e dois, o Conselho Municipal de Política Cultural do Rio de Janeiro reúne seus membros integrantes em caráter extraordinário na modalidade virtual, com sala remota via internet, participando: Álvaro Maciel, Andréa Chiesorin, Carla Wendling, Ellen Costa, Igor Sebastian, Izaira França, Marcus Faustini, Paula Camargo, Reymont, Rosa Perdigão e Tarcísio Motta. Justificado o uso da alternativa virtual em função do Decreto Nº 47.247 de 12 de março de 2020, a sala é aberta trinta minutos antes das dez horas e os participantes são admitidos na sala virtual. O encontro é transmitido pelo canal desta Secretaria no Youtube. Durante o período de tolerância de quinze minutos, prática comum nos encontros deste Conselho, Roberta Canêjo, Secretária Executiva do Conselho, relata que, até o presente momento, não há quórum para realização do encontro e pede ao apoio técnico que confirme o quantitativo presente. É confirmado à Secretária Executiva que são nove conselheiros presentes. Roberta Canêjo acrescenta que o Secretário, Marcus Faustini, está presente no encontro, no entanto, não poderá ficar presente por muito tempo devido a realização de uma reunião no gabinete do Prefeito. Com isto, a Secretária Executiva diz que, mesmo sem o quórum necessário, se for possível, que seja dado prosseguimento ao encontro e, em paralelo, que sejam realizadas tentativas de contato com os conselheiros que não estão presentes a fim de atingir a quantidade mínima prevista no Regimento. Dito isto, a palavra é passada ao Secretário Marcus Faustini. O Secretário saúda os presentes, diz estar em deslocamento para o gabinete do Prefeito, onde tem uma reunião marcada para às dez horas e cinquenta minutos. Marcus Faustini diz que sua fala é para dar um informe sobre o Plano Municipal de Cultura, onde houve um impasse junto à Secretaria Municipal de Fazenda - SMF. O Secretário acrescenta que este impasse é normal, uma vez que o Plano Municipal aponta metas para o poder público. Relata ainda que já foram realizadas duas reuniões com a Secretaria Municipal de Fazenda e acredita que todas as dúvidas já tenham sido sanadas, inclusive explicando o que significa o Sistema. Diz que havia uma dúvida, por parte da SMF, quanto à constitucionalidade do Plano e que foi realizada uma imersão

jurídica para demonstrar que o Plano não caminhava para nenhuma inconstitucionalidade e que, agora, encontra-se na parte final do processo para liberar o despacho final com o Prefeito onde, inclusive, um dos pontos a serem apresentados é este relatório das discussões junto à SMF. O Secretário diz estar otimista pois as reuniões realizadas foram muito positivas, inclusive tendo o Secretário feito uma reunião direta com a Secretária de Fazenda, Andréa. Marcus Fustini diz que a equipe está pronta para terminar esta primeira jornada interna. O Secretário segue sua fala e diz que hoje ocorreu a publicação do novo Edital do ISS, com mais um conjunto de mudanças que visam terminar com a concentração de recursos que a Lei gerava. Diz que houve uma mudança no percentual destinado para os projetos das Áreas de Planejamento - APs três, quatro e cinco, aumentando de vinte para trinta por cento o investimento que as empresas precisarão fazer. Diz que essa regra era válida aos investimentos superiores a quinhentos mil reais e que agora os investimentos a partir de trezentos mil reais ficarão sujeitos a esta destinação de recursos às APs três, quatro e cinco e que isto significa mais onze milhões de reais nestas regiões. O Secretário diz ainda que a Lei de incentivo aumentou seu teto para sessenta e quatro milhões. Continua sua fala dizendo que houve o anúncio do Fomento à Cultura Carioca - FOCA, cujo lançamento do Edital está previsto para o mês de Maio. O Secretário diz que tanto o FOCA como o ISS significam um aumento para a Zona de Cultura, visto que as mudanças políticas e estratégicas realizadas acarretarão em vinte milhões de reais de investimentos nestas regiões. O Secretário completa sua fala dizendo que a meta atual é conseguir dar conta do Plano e enviá-lo à Câmara, mas acredita que este processo já está em sua reta final. No mais, diz que a equipe está acompanhando o processo da Conferência e Eleições, estando sempre recebendo informações sobre estes processos. Roberta Canêjo agradece as contribuições do Secretário e acrescenta que permanece nas tentativas de contato com os demais conselheiros na tentativa de conseguir o quórum para o encontro. A Secretária Executiva acrescenta que o encontro de hoje conta com a presença do Coordenador de Fomento e Democracia Cultura, Douglas Resende. A conselheira Andréa Chiesorin interrompe a fala da Secretária, solicitando a confirmação desta reunião mesmo sem atender ao quórum previsto em Regimento, visto que não gostaria de participar de um encontro não oficial. A conselheira Carla Wendling diz já ter sido relatado, em outros encontros, a ausência do poder público nos encontros do CMPC, em especial a ausência dos

representantes da RIOTUR. A conselheira Ellen Costa usa a oportunidade para sugerir a volta dos encontros presenciais do CMPC e diz existir uma complexidade em avançar nos debates do Plano através de encontros virtuais, afirmando que a melhor alternativa seja a realização de encontros híbridos. Carla Wendling acrescenta que a realização dos encontros presenciais e nos territórios, com alternância de dias e horários está prevista no Regimento Interno deste Conselho. A Secretária Executiva, Roberta Canêjo, diz que são doze presentes até o momento, contando os representantes do poder público, sociedade civil e os representantes da comissão de cultura na Câmara, e que são necessários treze representantes para realização do encontro, não tendo condições de prosseguir com uma reunião oficial deste Conselho. A conselheira Andréa Chiesorin diz ser necessário realizar o registro do ocorrido em ata, dizendo estar presente em consideração a pauta ordinária, mas que possui outras responsabilidades a cumprir. Diz que os assuntos previstos são importantes e, com isso, deve ser dado encaminhamento para que o encontro seja remarcado. A conselheira Carla Wendling diz que gostaria de realizar uma colocação. Diz concordar com a fala da Conselheira Andréa Chiesorin quanto à remarcação do encontro, entretanto, gostaria que ao menos fossem realizados os informes. Carla diz realizar esta solicitação pois o encontro conta com a presença de uma pessoa que foi convidada para falar sobre o carnaval e a praça São Salvador e, mesmo que a reunião não ocorra, gostaria de aproveitar a presença dos Vereadores Tarcísio Motta e Reymont. Roberta Canêjo diz que também há solicitação de informes por parte do Vereador Tarcísio Motta, do conselheiro Álvaro Maciel e da convidada Rita Colaço e questiona se algum dos presentes é contrário à realização desta sessão de informes. A Conselheira Andréa Chiesorin se manifesta a favor da abertura da sessão de informes. Igor Sebastian diz que após a sessão dos informes, gostaria de falar sobre a situação da convidada Rita Colaço, que foi discutida com os órgãos responsáveis ao longo das últimas semanas. Não foi identificada nenhuma objeção e, por isso, a palavra foi passada à conselheira Carla Wendling. Carla Wendling saúda os presentes e diz representar a Associação Carioca dos Blocos e Bandas, associação esta que ocupa a cadeira do Carnaval neste Conselho. A conselheira segue sua fala dizendo que é do conhecimento de todos a publicação de um Decreto, assinado pelo Prefeito, que proíbe a utilização de caixas de som nas praias da cidade, mas que pouco está sendo falado sobre um outro Decreto que restringe as manifestações culturais na Praça São Salvador. Carla

Wendling diz que este impeditivo passa por cima de uma Lei Federal, uma vez que proíbe manifestações culturais fora do período das sete às vinte e duas horas. Diz que seu objetivo é de sensibilizar os demais sobre este assunto, ressaltando a importância de entender cada caso que ocorre no local e questionando o motivo de um Decreto específico nesta localidade. Ressalta que a medida vai impactar nas manifestações culturais que ali ocorrem, mesmo aquelas que já seguiam suas legislações específicas. A conselheira diz que outro ponto de sua fala é sobre as denúncias em relação às apurações dos desfiles de carnaval. Diz entender que a SMC não tem responsabilidade sobre o carnaval, mas que o carnaval é uma manifestação cultural, sendo a maior festa realizada em nossa cidade e exportada para o mundo todo. Carla Wendling diz entender que a Secretaria não tem domínio do carnaval, mas que ela pode tentar ajudar neste processo de escuta aos grupos que não estão satisfeitos na tentativa de promover uma escuta, acordo e entendimento. A conselheira diz que gostaria de finalizar sua fala relatando ter recebido as respostas às solicitações encaminhadas em vinte e seis de janeiro, mas que ainda faltam duas situações a serem esclarecidas, segue dizendo entender a justificativa do pagamento através de duas leis mas questiona o motivo do lançamento dos Editais, visto que a lei utilizada como justificativa poderia ser utilizada para todo e qualquer produtor cultural. Carla Wendling diz estar falando do dinheiro público e da luta contra a “política de balcão” e não a utilização da lei para facilitar ou agraciar alguns produtores. Carla Wendling acrescenta que deve então ser feita uma campanha para a não participação em Editais e para que os produtores se dirijam à SMC para que, através das leis que foram apresentadas como justificativa, os produtores possam solicitar aportes diretos. A conselheira segue sua fala dizendo ter lido a ata do último encontro e agradecendo que suas contribuições foram atendidas, mas explica que por conta da complexidade de sua fala gostaria de registrar mais algumas informações. Carla Wendling diz que Marcelo, um dos coordenadores da Associação Carioca de Blocos e Bandas, recebeu o telefonema de alguém da SMC e que, neste contato, ele teria dito ser Carla Wendling quem responde às questões do Conselho. Dito isto, Marcelo fez contato com Carla dizendo que a SMC entraria em contato para ajustar algumas informações. A conselheira diz que, de repente, se deparou com um e-mail contendo uma informação equivocada e mentirosa. E, dito isto, gostaria de deixar tal informação registrada. A conselheira encerra suas colocações, mas pede que os presentes permitam a fala da

convidada Tatiara sobre a situação das apurações do carnaval. Roberta Canêjo agradece as contribuições e passa a palavra ao Vereador Tarcísio Motta. Tarcísio Motta diz que seu informe é quanto à realização da reunião ordinária da Comissão de Cultura da Câmara de Vereadores na segunda-feira, às dez horas, e que é fundamental que a SMC apresente um prazo concreto, visto que houve avanço nas tratativas junto à SMF e por conta do despacho junto ao Prefeito, de quando o Plano chegará à Câmara de Vereadores. Tarcísio Motta diz que não é possível trabalhar com esta incerteza, uma vez que todo o cronograma, inclusive de audiências públicas, encontra-se impossibilitado de ser cumprido pela falta de posicionamento da Secretaria. Completa dizendo que é importante que este prazo esteja claro para que os processos não se embolem com as Pré-Conferências, as audiências públicas do Plano Diretor e com a paralisação da Câmara de Vereadores em função da campanha eleitoral. Ou isto significaria que todo o trabalho realizado para a construção do Plano Municipal de Cultura, seja atrasado por uma irresponsabilidade, segundo o Vereador. Ele continua e diz que seu informe vem acompanhado deste pedido, que a Prefeitura cumpra o prazo que ela mesmo está se dando. Em relação à fala da conselheira Carla Wendling, o Vereador diz que no encontro de segunda-feira será possível discutir sobre a situação da Praça São Salvador, mas que é importante que o conjunto do CMPC entenda que não se trata de uma situação apenas em relação à Praça São Salvador mas de um ataque direto a Lei do Artista de Rua. Tarcísio diz que, se a partir de agora a Prefeitura puder legislar em cada praça da cidade, desconsiderando o que prevê a Lei do Artista de Rua, esta não servirá de mais nada. Acrescenta que sabe que o Decreto não saiu da SMC mas esta precisa se posicionar sobre este ato da Prefeitura, que segundo ele é ilegal, e diz que se há discordância sobre a Lei do Artista de Rua, que seja feito debate sobre esta. Encerrado o informe do Vereador Tarcísio Motta, a palavra foi passada ao representante da SMC, Igor Sebastian, para esclarecimentos sobre o pedido de Rita Colaço, realizado no último encontro. Igor Sebastian começa sua fala dizendo que ao longo das últimas semanas vem sendo mantido contato para resolução da solicitação de Rita Colaço. O pedido de reunião junto ao Secretário ainda não teria sido concretizado por entender que o andamento do pedido envolverá outras Secretarias. Igor Sebastian diz que os órgãos em questão, Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH e a Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB, já foram acionados de maneira informal, que já foram providenciados os

envios dos Ofícios e que, neste momento, a SMC aguarda a devolutiva sobre o local em questão. Igor Sebastian diz que está sendo assessorado pelo também representante da SMC, Marco Antônio, na tentativa de resolução deste imbróglio e passa a palavra ao mesmo para que sejam apresentados mais detalhes. Marco Antônio diz que, em seu trabalho como assessor do gabinete da SMC, começou a realizar o mapeamento da situação do Cabaret Casanova, que é um patrimônio da cultura LGBTQIA+. Diz que nesse trabalho de mapeamento, foi identificado que o imóvel é de propriedade da Prefeitura, porém, cedido. Com isto, está sendo feito um trabalho de rastreamento para que as informações possam ser devolvidas de forma documentada e já identificando quais as ações a SMC poderá fazer para resgatar e recuperar o espaço. Igor Sebastian então retoma a palavra e diz que a SMC entende que será necessário mais do que apenas uma reunião na Secretaria para resolver o problema é que será necessário envolver a Secretaria de Ordem Pública - SEOP, COMLURB e IRPH e que é necessário aguardar uma resposta destes órgãos para andamento na solicitação. Roberta Canêjo diz que Rita Colaço, através do chat da ferramenta, questiona para quem teria sido cedido o imóvel. Marco Antônio diz que, inicialmente, é aguardado o retorno oficial para que seja possível fazer o mapeamento da cessão do imóvel, mas a informação inicial é de que o imóvel foi cedido para COMLURB e, com isto, faz-se necessário entender se o órgão está de fato fazendo a gestão do local e o porquê da ocupação do imóvel. Roberta Canêjo agradece as colaborações de Igor Sebastian e Marco Antônio. A Secretária Executiva identifica o pedido de fala da representante de uma escola de samba, Tatiara. Tatiara se apresenta como representante da escola Acadêmicos do Cubango, de Niterói, escola esta que vem recebendo algumas declarações sobre a apuração do carnaval deste ano. Tatiara diz que este carnaval, que deveria ser um carnaval de retorno, está se deparando com algumas questões que já acontecem, de forma recorrente, para derrubar escolas. Tendo, esta tentativa, ficado clara para outras escolas de samba e também para a sociedade. Tatiara completa dizendo que vem solicitar um processo mais transparente e a possibilidade de construção e diálogo junto a RIOTUR, SMC e a Liga, por conta da insatisfação nas apurações e declarações de possíveis fraudes neste processo. Carla Wendling pede a fala para completar a fala da representante da escola de samba e diz que já teria sido solicitado, por parte de algumas escolas, reunião junto à Liga mas que, até o momento, não tiveram retorno. Dito isto, como conselheira, acredita que seja

possível este Conselho colaborar de alguma forma com esta demanda. A Secretária Executiva agradece as contribuições da representante e identifica o pedido de fala por parte da convidada Rita Colaço. Esta diz ter recebido, de Igor Sebastian, um laudo sobre a tentativa de coordenação das agendas dos órgãos públicos envolvidos na demanda do imóvel do Cabaret Casanova. Depois de um tempo teria recebido novo contato, onde foi informada sobre a necessidade de aguardar um retorno aos Ofícios encaminhados a estes órgãos. Rita Colaço se diz preocupada que tenha passado um mês e que estes Ofícios não tenham sido respondidos e não acha algo natural. Acrescenta que fez uma argumentação dizendo que a parte de baixo de um imóvel histórico, que está no corredor cultural, está sendo explorado por um depósito de bebidas e estacionamento para carros dos profissionais ambulantes e, até hoje, passado um mês, a SMC não conseguiu saber a que título está essa ocupação. Rita Colaço diz que tem uma reclamação formalizada, de fevereiro, e que desde então a reclamação está no IRPH para que um setor informe qual o texto do selo que a SMC fixou na fachada do Cabaret, qual o texto, que dia foi e se ainda está lá. Três meses para resolver esta situação. Diz que o IRPH não sabe qual é o texto, que existem diversas notícias dos diversos veículos da mídia noticiando e fotografando este conteúdo do selo. Rita diz que isto é apenas uma estratégia para ganhar tempo e empurrar o problema com a barriga para não ter que resolver. Completa que o imóvel não foi cedido à COMLURB e sim permutado, o que significa dizer que trocaram, juridicamente, a propriedade de um patrimônio por outro. Rita Colaço agradece o espaço de fala. Carla Wendling diz que, mesmo sem quórum para realização deste encontro, não é possível deixar para que a remarcação desta só ocorra para o final do mês que vem, quando ocorreria a próxima reunião ordinária deste Conselho, devido a urgência para discussão dos arquivos previstos. Marco Antônio pede o direito de resposta à fala da convidada Rita Colaço. Marco Antônio diz que causa muita surpresa sobre o ocorrido ao imóvel do Cabaret Casanova. Diz que há o compromisso em resgatar o imóvel e consertar o erro da gestão anterior, mas para isto é necessário entender o processo para que seja possível levá-lo às instâncias superiores. Roberta Canêjo agradece as contribuições de Marco Antônio. Após tal fala, a secretária executiva Roberta Canêjo dá a reunião por encerrada com tais encaminhamentos. Sem mais assunto a ser tratado, a reunião foi encerrada às onze horas e oito minutos. Eu, Roberta Canêjo Monteiro da Silva, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, pelo Presidente, a

Vice-Presidente e Conselheiros presentes que desejam testemunhar o atesto deste documento.